

Açores é a segunda região do país que os portugueses mais gostam de ver conteúdos turísticos nas redes sociais

Os Açores são a segunda região do país sobre a qual os portugueses mais gostam de ver conteúdos turísticos nas redes sociais.

Segundo a primeira edição do novo estudo “Turismo e Redes Sociais”, produzido pela Marktest, esta foi a região identificada por 61% dos dos utilizadores de redes sociais com idade entre os 25 e os 64 anos, e residentes em Portugal Continental, como a sua preferida no que respeita a sugestões e informações sobre potenciais destinos turísticos no nosso país.

O Norte de Portugal é a zona do país sobre a qual os portugueses mais gostam de ver conteúdos turísticos nas redes sociais.

Nas posições seguintes deste ranking de conteúdos turísticos regionais preferidos pelos portugueses nas redes sociais surgem o arquipélago dos Açores, indicado por 61% dos inquiridos, e a região do Alentejo, apontada por 57% dos portugueses com redes sociais.

Quando olhamos para fora do país, a Europa Ocidental é, com larga distância, a zona do globo sobre a qual os portugueses mais gostam de ver conteúdos turísticos, com mais de dois terços de referências entre os inquiridos neste estudo.



A América do Sul é a segunda zona mais indicada pelos inquiridos, somando perto de 45% de menções, ficando o pódio de conteúdos turísticos internacionais preferidos pelos portugueses nas redes sociais completo com a Ásia e a América do Norte, ex aequo.

Além dos conteúdos produzidos pelas próprias regiões para se promoverem como destino turístico, o estudo procurou também perceber qual o

grau de agrado dos utilizadores de redes sociais sobre conteúdos que a sua rede de amigos ou contactos partilha nas redes sobre as suas próprias experiências de viagens. E a conclusão deixa pouca margem para dúvidas: o grau médio de agrado é de 7,1, numa escala de 0 a 10.

Outra conclusão clara do estudo é a convicção da larga maioria dos inquiridos (74%) de que as redes sociais têm um efeito positivo na imagem e

reputação dos destinos turísticos.

Sobre o estudo “Turismo e Redes Sociais 2024”

“Turismo e Redes Sociais” é um estudo lançado pela Marktest em 2024, com o objetivo de conhecer a influência que as redes sociais têm nas escolhas turísticas dos portugueses.

Avalia também índices de notoriedade de cadeias de hotéis, plataformas online, agências de turismo e influenciadores de viagens.

A visita e o agrado da visita a sítios classificados (geoparques, redes de aldeias, reservas da Biosfera, áreas UNESCO) são outros dos conteúdos abordados.

A informação foi recolhida através de entrevistas online, realizadas entre os dias 6 e 16 de fevereiro de 2024, tendo por base um questionário de auto-preenchimento.

A amostra foi constituída por 800 entrevistas a indivíduos entre os 25 e os 64 anos, residentes em Portugal Continental e utilizadores de redes sociais.

Este universo é estimado pelo estudo Bareme Internet da Marktest em 4 milhões e 417 mil indivíduos, conclui a empresa.

Insolvências duplicam em Ponta Delgada no 1º trimestre

As insolvências duplicaram em Ponta Delgada em 100% no 1º trimestre deste ano quando comparado com o mesmo período do ano passado, segundo a Iberinform, filial da Crédito y Caución.

No país, as insolvências apresentaram um aumento de 26% face ao período homólogo do ano passado, com um total de 1.154 acções de insolvência contra 913 registadas há um ano.

O mês de Março teve um ligeiro decréscimo face ao mesmo período de 2023, com 350 acções de insolvência, menos treze que no ano passado (-3,6%).

Lisboa e Porto são distritos que apresentam valores de insolvências mais elevados, 266 e 322, respectivamente. Face a 2023, regista-se um aumento tanto em Lisboa (+26%) como no distrito do Porto (+82%).

Horta com menos insolvências

Outros distritos que também revelam aumentos no primeiro trimestre de 2024 são: Guarda (+300%); Castelo Branco (+150%); Ponta Delgada (+100%); Bragança (+40%); Braga (+40%); Angra do Heroísmo (+33%); Viseu (+29%); Beja (+25%); Faro (+19%); Santarém (+16%) e Vila Real

(+11%).

Os distritos que apresentam decréscimo no total de insolvências no período são: Horta (-100%); Portalegre (-75%); Évora (-54%); Madeira (-33%); Leiria (-20%); Viana do Castelo (-1%) e Setúbal (-6%).

Por sectores, os aumentos no número de empresas insolventes face a 2023 foram registados nas áreas de: Indústria Transformadora (+60%); Eletricidade, Gás, Água (+50%); Outros Serviços (+28%); Comércio a Retalho (+26%); Construção e Obras Públicas (+19%); Hotelaria e Restauração (+19%); Transportes (+17%); Comércio de Veículos (+9,4%) e Comércio por Grosso (+5,2%). Apenas dois sectores fecharam o trimestre com decréscimos no indicador das insolvências: Indústria Extractiva (-67%) e Agricultura, Caça e Pesca (-52%).

Horta, Angra e Ponta Delgada com aumento de constituições de empresas

Em março de 2024, face ao mesmo período do ano passado, a criação de novas empresas decresceu 31%, passando de 5.431 em 2023 para um total de 3.753 em 2024, menos 1.678 constituições no comparativo.

Contudo, no total do primeiro tri-



mestre, o decréscimo é menos significativo, com uma descida de 9,2% de 15.568 novas empresas constituídas em 2023 para 14.142 constituídas em 2024.

Lisboa acolhe o número de constituições mais significativo, com 4.325 novas empresas (-16% face a 2023), seguida pelo distrito do Porto com 2.462 empresas (-2,6% no comparativo com 2023).

Outros distritos que também apresentam variação negativa face ao período homólogo de 2023 são: Évora (-16%); Vila Real (-16%); Coimbra (-16%); Portalegre (-13%), Santarém e Setúbal (ambos com decréscimos de -12%); Beja (-13%); Faro (-12%); Viana do Castelo (-9,3%); Aveiro (-4,1%); Leiria (-5,8%); Braga (-2,1%) e a região da Madeira (-0,5%).

Com aumentos face ao ano passado evidenciam-se os distritos de: Horta (+73%); Bragança (+15%); Angra do Heroísmo (+14%); Guarda (+11%); Viseu (+6,3%); Castelo Branco (+4,9%) e Ponta Delgada (+1,6%).

No primeiro trimestre de 2024, os sectores que apresentam uma variação positiva na constituição de novas empresas são: Indústria Extractiva (+250%); Telecomunicações (+70%) e Construção e Obras Públicas (+5,4%). Os sectores com variação negativa são: Eletricidade, Gás, Água (-30%); Transportes (-29%); Agricultura, Caça e Pesca (-13,3%); Indústria Transformadora (-12%); Hotelaria e Restauração (-9,9%); Comércio por Grosso (-9,6%); Outros Serviços (-7,8%); Comércio de Veículos (-5,9%) e Comércio a Retalho (-6,4%).